

PERFIL CLÍNICO-TERAPÊUTICO DO USO DE CORTICOIDE E ANTICONVULSIVANTES EM PACIENTES COM MENINGIOMAS

Kailane Paula Pretto ¹
João Vitor Garcia de Souza ²
Débora Tavares de Resende e Silva ³

¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. kailane.ppretto@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3571-8541>

² Docente, mestrando Ciências Biomédicas. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: jvgs17797@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7792-6598>

³ Docente, pós-doutorado em Imunologia, Doutorado em Ciências - Patologia Geral. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, Santa Catarina, Brasil. E-mail: debora.silva@uffs.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3813-7139>

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: Os meningiomas são os tumores primários mais comuns do Sistema Nervoso Central (SNC), representando cerca de 36% dos casos e 53% das neoplasias sólidas não malignos do SNC, com uma incidência de 7,86 casos por 100.000 pessoas por ano (Maggio *et al.*, 2021). Eles se originam das células aracnóides localizadas na superfície interna da dura-máter (Maggio *et al.*, 2021). Em relação ao sexo, são diagnosticados 2,3 vezes em mulheres do que em homens. Boa parte dos pacientes que possuem tumores cerebrais recebem corticosteróides em algum momento do curso da doença para controle do edema vasogênico peritumoral e alívio de sinais e sintomas associados. Nesse sentido, a dexametasona é frequentemente preferida devido à sua falta de atividade mineralocorticoide, fornecendo benefício sintomático por um período prolongado, com dose dependendo da clínica, convencional até 16 mg/dia (Schiff *et. al.*, 2014). Além disso, estima-se que um terço dos pacientes com meningioma sem intervenção terão uma convulsão. Para isso, na prática clínica, são empregados anticonvulsivantes para seu manejo e manutenção tanto no pré-cirúrgico quanto no pós-operatório (Peart *et al.*, 2023). **Objetivo:** Avaliar o perfil clínico-terapêutico do uso de corticoides e anticonvulsivantes em pacientes com meningiomas submetidos à ressecção cirúrgica em dois hospitais de referência em Oncologia do oeste catarinense. **Metodologia:** Estudo quantitativo e transversal, derivado do projeto matricial “Neoplasias do sistema nervoso central: análise do sistema purinérgico e estresse oxidativo”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul, com parecer nº 5.975.092. Foram incluídos na pesquisa pacientes maiores de 18 anos

submetidos a ressecção cirúrgica de meningiomas acompanhados no Ambulatório de Neurocirurgia Oncológica de um hospital do Oeste de Santa Catarina, todos mediante consentimento livre e esclarecido. As amostras analisadas referem-se a meningiomas ressecados cirurgicamente por profissional da equipe de neurocirurgia em dois hospitais de referência no tratamento oncológico da região Oeste de Santa Catarina entre 2023 e 2024. Os dados de prontuário foram organizados e analisados através da plataforma Google Planilhas. **Resultados e discussão:** A amostra do período compreendido os anos de 2023 e 2024 resultou em 40 pacientes, com predominância no sexo feminino, apresentando o total de 85% (n = 34) dos casos, enquanto os homens representaram 15% (n = 6) da amostra. A média de idade foi de 52,9 anos em ambos os sexos, com um desvio padrão de $\pm 14,8$ anos. Esses achados corroboram com os dados apresentados anteriormente na literatura, como a predominância pelo sexo feminino, na meia idade (Maggio *et al*, 2021). Em relação a presença de crises convulsivas pré-operatórias, foram relatadas em 11 pacientes (27,5%), número que corresponde também à quantidade de indivíduos que fizeram uso de anticonvulsivantes no período avaliado, corroborando com dados da literatura. O uso de anticonvulsivantes esteve restrito aos pacientes que haviam apresentado crises convulsivas anteriormente, o que denota individualização clínica terapêutica. Ainda do ponto de vista clínico, destaca-se o uso de corticoides, observado em 30% dos casos (n = 12), o que corresponde a cerca de $\frac{1}{3}$ dos casos apresentados. O principal corticoide empregado na prática clínica, foi o dexametasona, com doses diárias que variaram entre 8 e 16 mg por dia, conforme contexto clínico, correspondendo a dose clínica habitual anteriormente descrita (Schiff *et al.*, 2014). **Contribuições do trabalho em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:** O trabalho se vincula ao objetivo de desenvolvimento sustentável 3 denominado “Saúde e Bem-estar” e meta 3.b Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afetam principalmente os países em desenvolvimento, proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais a preços acessíveis, de acordo com a Declaração de Doha, que afirma o direito dos países em desenvolvimento de utilizarem plenamente as disposições do acordo TRIPS sobre flexibilidades para proteger a saúde pública e, em particular, proporcionar o acesso a medicamentos para todos”, pois apesar de não se tratar de uma pesquisa pré-clínica, ou clínica, busca a compreensão do desenvolvimento desse tipo de neoplasias, fomentando o desenvolvimento de inovações e avanços nesse campo. **Considerações finais:** Constatou-se a partir deste estudo que na região oeste os pacientes acometidos por meningiomas com necessidade cirúrgica tem, assim como descrito na literatura, a predominância do sexo feminino e média de idade na meia-idade. O

emprego de anticonvulsivantes na população estudada esteve restrito aos pacientes que apresentaram crises convulsivas e o uso de corticoides em aproximadamente um terço da amostra, sobretudo dexametasona em doses habituais, demonstram a prática de condutas individualizadas, conforme o quadro clínico, além da pertinência de registros sistemáticos para orientar o manejo terapêutico. Além disso, o trabalho pode servir de ferramenta para o acompanhamento multiprofissional, tendo em vista a necessidade dos profissionais em conhecer o perfil dos pacientes, suas necessidades e individualidades, podendo facilitar a compreensão de processos, a monitorização de efeitos adversos, otimizar esquemas terapêuticos e promover cuidado seguro e integral em saúde. Os resultados também podem subsidiar discussões institucionais voltadas à padronização de protocolos assistenciais, favorecendo maior segurança e eficácia no cuidado aos pacientes com meningiomas.

Descritores: Meningioma; Prática Clínica Baseada em Evidências; Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS

MAGGIO, I. *et al.* Meningioma: not always a benign tumor. A review of advances in the treatment of meningiomas. **CNS Oncology**, v. 10, n. 2, 1 jun. 2021. Doi:10.2217/cns-2021-0003. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8162186/>. Acesso em 24 de jul. de 2025.

SCHIFF, D. *et al.* Medical management of brain tumors and the sequelae of treatment.

Neuro-Oncology, v. 17, n. 4, p. 488–504, 30 out. 2014. Doi:10.1093/neuonc/nou304. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4483077/>. Acesso em 24 de jul. de 2025.

PEART, R. *et al.* Clinical management of seizures in patients with meningiomas: Efficacy of surgical resection for seizure control and patient-tailored postoperative anti-epileptic drug management. **Neuro-oncology advances**, v. 5, n. Supplement_1, p. i58–i66, 1 maio 2023. Doi:10.1093/noajnl/vdac136. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10243854/>. Acesso em 24 de jul. de 2025.

Eixo: Formação e práticas de cuidado em saúde

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)